



INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS

PARVOVIROSE FAMILIAR: FASES VIRÊMICA E PÓS VIRÊMICA



Alexandre Ely Campéas; Alexandre Suzuki Horie; Cinthya Mayumi Ozawa; Fernanda Brandão Ferrari; Fernanda Glauca Lopes Camlofski; Maria do Socorro Carneiro Ferrão; Miriam Elia Castilho Raymundo; Sérgio Mantovani; Silvia Regina Marques.

INTRODUÇÃO

- O Parvovírus B19 é o único membro da família *Parvoviridae* patogênico para o homem. As formas clínicas dependem da presença ou não do vírus circulante, podendo ser assintomática ou grave.

OBJETIVO

- Relatar 3 casos de Parvovirose em uma família, alertando para o diagnóstico nas fases virêmica e pós virêmica.

RELATO DE CASO

- A.A.P., 15 anos, branco, natural e procedente de Guarulhos, admitido no Pronto Socorro com quadro exantemático de lesões petequiais inicialmente em membros superiores e inferiores, com posterior aparecimento em tronco e face há 3 dias. As lesões eram acompanhadas de prurido generalizado, mialgia, dor retrorbitária e cefaléia holocraniana de média intensidade, sem fotofobia, fonofobia ou vômitos. Negava febre e outros sintomas. Foi internado para investigação. Paciente previamente hígido. Não possuía animais e morava em casa com saneamento básico. Negava contato com doentes e referia viagem para Juiz de Fora (MG) há 2 meses.

Ao exame: BEG, consciente, corado, hidratado, anictérico, acianótico, afebril. PA:110 x 70mmHg; FC:72bpm; FR:16irpm; SO2:96%. Sem edemas. Presença de linfonodos cervicais bilaterais, todos elásticos, móveis, indolores e sem sinais flogísticos, de até 2 cm; orofaringe: presença de petéquias em palato. Otoscopia, ausculta cardíaca e pulmonar normais. Abdome plano, indolor, com fígado a 3 cm do rebordo costal direito, baço não percutível e não palpável. Exame neurológico sem alterações. Presença de lesões petequiais em membros superiores, inferiores, tronco e face.

Apresentou resolução espontânea do quadro em 7 dias. Na investigação laboratorial, obteve-se sorologia para Parvovírus B19 com IgM positivo e IgG negativo. No hemograma, discreta plaquetopenia (109.000 plaquetas/mm³), sem alteração das séries granulocítica e eritrocitária.

Após 11 dias do início do quadro do paciente, sua irmã de 13 anos, J.A.P., apresentou exantema em região malar, acompanhada de diarreia, afebril, que evoluiu com exantema maculopapular em tronco e membros após dois dias. Teve sorologia para Parvovírus B19 com IgM e IgG positivas. O irmão V.A.P., 11 anos, apresentou exantema maculopapular em membros e tronco, 14 dias após o início do quadro do irmão de 15 anos. Em 2 dias, evoluiu com exantema em região malar. Não apresentou febre. Sorologia para Parvovírus B19 em andamento.

COMENTÁRIOS

- Estima-se que 40 a 60% dos indivíduos acima de 20 anos já tenham tido contato com o Parvovírus B19 durante a infância, período em que as doenças causadas por esse agente são mais comuns. Na fase virêmica, a manifestação mais comum é o exantema petequial, descrito primeiramente; após a viremia, o mais observado é o exantema maculopapular, conhecido como eritema infeccioso ou quinta doença.
- Desta forma, cabe aos pediatras e hebiatras incluírem a Parvovirose em seus diagnósticos diferenciais dos exantemas, independentemente da faixa etária e lembrando as diferentes manifestações clínicas.

APOIO



CENTRO DE ESTUDOS "EMÍLIO RIBAS"

